

Homenagem

Parque Tecnológico

Local recebe o nome do engenheiro agrônomo Emílio Bruno Germek

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Aassinatura do convênio para a gestão do Parque Tecnológico Engenheiro Agrônomo, Emílio Bruno Germek, entre a Prefeitura de Piracicaba e o Arranjo Produtivo Local do Alcool (Apla), acontece hoje, às 10h30, no Centro Cívico.

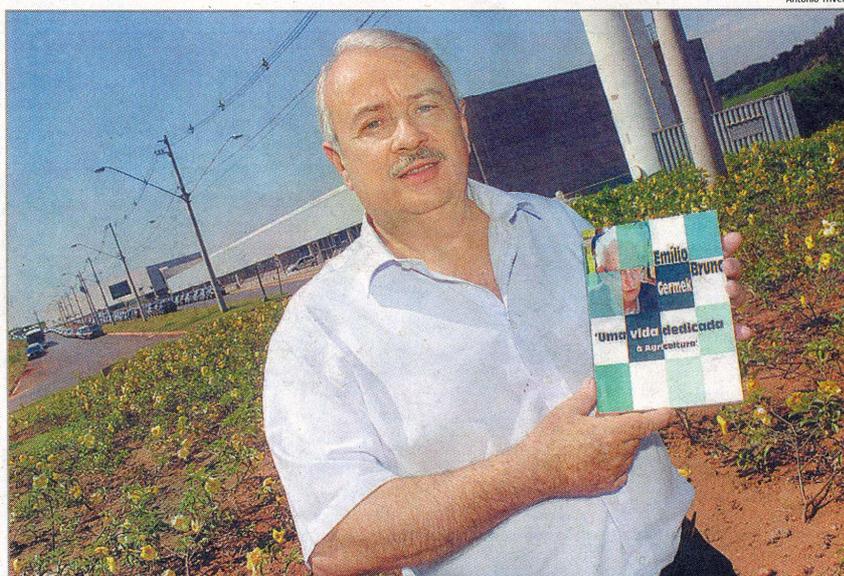
O espaço, localizado no bairro Santa Rosa, vai abrigar a Incubadora de Empresas de Piracicaba e instituições voltadas para a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologia para biocombustíveis e bioenergia. A vocação do local foi o que motivou a nomeação de Emílio Bruno Germek, por iniciativa do deputado estadual Roberto Moraes, que sugeriu a homenagem na Assembleia Legislativa, mas por ser um parque municipal, o projeto de lei foi proposto e pelo vereador André Bandeira.

Todos os vereadores aprovaram e a lei 6956 foi sancionada pelo prefeito Barjas Negri no dia 22 de dezembro de 2010. Para informar mais sobre a trajetória deste homem que iniciou o melhoramento genético de 114 culturas de plantas a partir dos anos 30, criou e registrou a sigla IAC para o (Instituto Agronômico de Campinas) e participou do grupo que regulamentou a profissão de engenheiro agrônomo, seu filho, Hermas Amaral Germek, diretor da Faculdade de Tecnologia de Piracicaba (Fatec/CTPS) elaborou um livro com a biografia e a trajetória de Emílio.

"Ele dedicou sua vida à ciência e ficamos felizes com a surpresa quando foi sugerido seu nome para o Parque Tecnológico. Ele foi uma das pessoas que mais contribuíram com o melhoramento genético da cana-de-açúcar no país", disse.

O livro será lançado em breve. Hermas contou com apoio do jornalista Nelson Bertolini para reunir as informações sobre seu pai e a capa do livro foi elaborada por um aluno da Fatec, do curso de biocombustíveis, Mateus Coelho.

Emílio nasceu em São Paulo, em 1913, descendente de aus-



Antonio Trivelin

Hermas Amaral Germek, diretor da Fatec, mostra o livro da trajetória e biografia de Emílio Bruno

"Ele dedicou sua vida à ciência e ficamos felizes com a surpresa quando foi sugerido seu nome para o Parque Tecnológico."

Hermas Amaral Germek
diretor da Fatec

Sobre a homenagem feita ao seu pai Emílio Bruno Germek

tríacos e italianos. Estudou na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e formou-se engenheiro agrônomo em 1936, ano que inicia seu trabalho no IAC. "Naquela época os melhores alunos eram indicados para trabalhar em instituições públicas e assim ele foi para Campinas.

LEGADO

Emílio Bruno Germek instalou em Pindamonhangaba os campos de estudo para melhoramento genético do arroz. Fabricou seus instrumentos para a tarefa: Uma pinça de dentista modificada, uma tesourinha cirúrgica e uma lupa. "Com es-

se material ele começou a desenvolver o sistema de castração das flores para cruzar as espécies de arroz e gerar novas plantas, até chegar nas melhores economicamente. Hoje os recursos usados para isso são a biotecnologia", contou.

Para se deslocar de Campinas a Pindamonhangaba, Emílio aprendeu a andar de bicicleta. "De trem demorava um dia para ele chegar, então algumas vezes ele preferia ir de bicicleta", disse Hermas.

Nos anos 60, ele introduziu no Brasil a cereja das Antilhas, a Acerola. A fruta faz parte de um grupo que está no Arboredo do IAC, local que reúne mudas de espécies do mundo todo, pelo menos três exemplares das culturas que têm interesse econômico. "A partir do arboredo ele distribuía as mudas para as diversas unidades do IAC no Estado e era analisado onde a planta se desenvolvia melhor e o cultivo era iniciado pelos fazendeiros e agricultores daquelas regiões"

Faz parte dessa iniciativa o kiwi (fruto cabeça de pássaro da Austrália), blueberry (mirtilo) dos Estados Unidos, o palmito pupunha vindo da Amazônia e da Colômbia e a mais econômica de todas que era a

Resistência

Paixão pela Primavera

Uma outra homenagem está sendo feita a Emílio Bruno Germek: o plantio de dezenas de Primaveras, planta que ele preferia mais do que todas e da qual ele desenvolveu o híbrido com flores brancas, que não existia na natureza. De acordo com seu filho, Hermas Amaral Germek, ele gostava dessa planta por causa da sua resistência e grande beleza. "Ele admirava essa espécie que floresce muito e ele dizia que todas as praças deveria ter Primaveras". Dezenas de exemplares dessa planta, de diversas cores foram plantadas na rotatória principal que dá acesso ao Parque Tecnológico, onde já está instalada a Incubadora de Empresas e a Raízen.

cana-de-açúcar. "O trabalho dele contribuiu para o aumento da produtividade no país do setor sucroalcooleiro", afirmou Hermas.